

7 temas prioritários de Direitos Humanos para 2026

Scarlett Rodrigues
Fundadora/CEO da Sociedade Consciente



SOCI^eDADE
CONSCIENTE

O que são Direitos Humanos?

São **garantias universais** que existem para assegurar que cada indivíduo tenha condições reais de viver em segurança, liberdade, com oportunidades, respeito e com dignidade. Essas garantias são direitos estabelecidos, frutos de discussões em escala global para que pudéssemos desenvolver princípios que atendessem todas as pessoas, sem exceção. Direitos Humanos não é apenas um conjunto de princípios, é uma base que deve sustentar as relações na sociedade!

A discussão sobre os direitos humanos é ancestral, mas se consolidou a partir da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** em 1948 pela Organização das Nações Unidas, que além de dispor de todos os direitos, é a manifestação do compromisso global dos Estados Nação de proteger e garantir que nenhum direito seja violado. A Declaração é um documento “vivo”, que precisa ser retomado e reforçado constantemente, uma vez que ainda vivemos em uma sociedade que os direitos não são assegurados para as todas as pessoas.

Direitos Humanos estão mais próximos do que parece e fazem parte do nosso cotidiano:

- Quando uma criança vai para a escola
- Quando você pode trabalhar com segurança e receber pelo seu trabalho de forma justa
- Quando você acessa cultura, esporte, bibliotecas, praças, museus e outros espaços
- Quando você consegue acessar um atendimento de saúde
- Quando as pessoas tem lugares seguros para morar
- Quando a própria comunidade decide sobre o seu território

E outros

Os Direitos Humanos são **universais, indivisíveis e interdependentes**. Isso significa que os direitos estabelecidos na Declaração pertencem à todas as pessoas, em todos os lugares do globo (ultrapassa fronteiras), não podem ser separados ou hierarquizados (todos os princípios são de igual importância) e que um direito não funciona sem o outro (a realização de um, depende da realização do outro).

Importante dizer que, garantir que eles sejam executados é de **responsabilidade** de todos os atores sociais e isso envolve empresas, governos, organizações, universidades, escolas... Toda estrutura socioeconômica e territorial, toda instituição e a sociedade civil precisa zelar, proteger e garantir que os direitos humanos alcance todas as pessoas, independentemente de origem, religião, raça/cor/etnia e outros marcadores.

Direitos Humanos é para todas as pessoas, sem exceção! E quando uma pessoa ou grupo tem seus direitos violados ou negados, a sociedade inteira deve se responsabilizar.



Por que importam?

A presença – ou a ausência – dos Direitos Humanos na vida das pessoas, produz impactos significativos, que se manifestam de formas distintas e desiguais. No Brasil, a distribuição de recursos, oportunidades, renda, acessos, poder entre indivíduos e grupos é desigual de forma histórica, gerando hierarquias, bolsões de riqueza e pobreza e determinam quem vai viver com qualidade de vida e dignidade humana e quem enfrenta barreiras para acessar direitos básicos como saúde, educação, segurança e outros.

Essa é a desigualdade materializada, onde o Brasil permanece entre os países mais desiguais do mundo, no qual 1% mais rico da população concentra quase 30% de toda renda do país (World Inequality Lab e do Ipea – 2025). Ao mesmo tempo, o país enfrenta outras desigualdades que revelam violações cotidianas de direitos humanos.

É importante dizer que o Brasil vem avançando na agenda de Direitos Humanos, retomando o Ministério de Direitos Humanos e Cidadania, investindo em políticas públicas, a responsabilidade social corporativa ganha normativas, ao mesmo tempo que amplia a discussão e a consciência sobre temas como equidade de gênero, equidade racial e saúde mental. Isso mostra um movimento coletivo e colaborativo onde todos os atores se juntam para construir práticas e políticas públicas que fomentem a garantia dos direitos humanos na sociedade.



O que esperar de 2026?

2026 vai ser um ano de grandes desafios e oportunidades!

2026 vai ser marcado por recomeços, **necessidade de conexões**, além de ser um ano em que teremos eleições, transições de governos, **risco** de retrocessos, expansão de normas nacionais e internacionais, **exigência de implementação de leis**, além de contar com a Copa do Mundo e feriados nacionais prolongados, tornando o cenário sensível e **desafiador**.

Para se sobressair nesse cenário, é fundamental que as instituições se preparem e coloquem a agenda de direitos humanos como parte **estratégica** das suas decisões, culturas e práticas. Apesar do ano desafiador, é um ano de **oportunidades** para impulsionar demandas e agendas que precisam ser mais consolidadas e garantidas, como é o caso dos Direitos Humanos.

Construir essa agenda requer alocação de recursos, energia, equipe e priorização, que vai garantir que:

- Problemas graves sejam enfrentados primeiro
- Ações sejam mais eficazes
- Não haja dispersão de esforços
- Haja impacto real
- Haja cuidado com quem executa as ações



7 prioridades da agenda de DH em 2026

Tema 1: Ancestralidade, pertencimento e propósito.

2026, na numerologia, é o ano 1. Isso significa que será um ano marcado pelo recomeço e o retorno à essência. É o momento de enraizar princípios, valores e objetivos, enquanto se constroem novas formas de agir. Iniciaremos o ano com aquela sensação de saturação digital, então 2026 será um ano em que buscaremos mais afeto, significado e propósito. O “retorno” à ancestralidade, o olhar para si e como nos conectamos com o coletivo (consciência) serão bússolas essenciais. As prioridades estarão na recuperação de saberes ancestrais, valorização da brasilidade e reconexão com a natureza. A tecnologia seguirá presente, mas o verdadeiro diferencial estará na inteligência cultural, socioemocional e contextual das pessoas. Em 2026, será menos algoritmo e mais sentido e mais missão, valores e humanidade e mais relacionamento com o entorno.

Tema 2: Enfrentamento da crise de confiança nas instituições

A confiança nas instituições brasileiras chegou ao menor nível desde 2018 (IPSOS/IPEC) e o Brasil está entre os países com os menores índices de confiança interpessoal no mundo (Integrated Values Surveys (IVS), 2024). A confiança é um pilar que sustenta relações sociais, estabilidade e economia e sua erosão cria incertezas profundas. Em 2026, será fundamental priorizar práticas que recuperem credibilidade institucional, que combatam fake News e que fortaleçam a transparência e o compromisso. As instituições precisarão reconstruir pontes com as pessoas, os territórios e as comunidades para que a agenda de Direitos Humanos se efetive na prática.



Tema 3: Promoção da Saúde Mental

A saúde mental é hoje a maior preocupação de metade da população brasileira (IPSOS, 2025). A entrada em vigor da NR-1, que exige o mapeamento e o tratamento de riscos psicossociais, transforma o tema em obrigação legal e a partir de maio de 2026, a fiscalização será intensificada e pode acarretar multas. Além da norma, diversas políticas e diretrizes reforçam que criar ambientes responsáveis, seguros e humanos será uma prioridade incontornável para instituições e empresas. Cuidar da saúde mental é uma necessidade e gera impactos na garantia da dignidade humana, especialmente quando olhamos trabalho e saúde.

Tema 4: Enfrentamento da violência

A violência continua sendo uma prioridade permanente no Brasil, especialmente quando falamos de violência contra mulheres e meninas, racismo, LGBTFobia, etarismo, capacitismo e outras formas de violação de direitos humanos. Em 2026, esse é um tema que precisa estar no radar das instituições, atuando no combate e no enfrentamento das violências. Somado a isso, teremos um cenário eleitoral, que exigirá das instituições posicionamentos de forma clara, combate a discursos de ódio e desinformação.

Importante: Essa é uma agenda que é imprescindível trabalhar de forma interseccional e conectada aos territórios.



Tema 5: Gerações

Em 2026, vivenciaremos algo inédito na história: até sete gerações coexistindo ao mesmo tempo, impulsionadas pelo aumento da longevidade e pela entrada da Geração Beta a partir de 2025. Isso redefine o mercado de trabalho, a forma como nos relacionamos, a forma como nos comunicamos, a linguagem e as demandas socioeconômicas e territoriais. Será um período marcado por interconexão profunda, onde diferentes perspectivas, expectativas e modos de ver o mundo precisarão dialogar e isso exigirá novas práticas de gestão, comunicação e cultura institucional.

Tema 6: Justiça socioambiental

A agenda de 2026 traz a justiça socioambiental como eixo central, especialmente após a COP 30 realizada em Belém (2025). Aqui, é importante construir práticas que articulem a justiça reparativa, direitos humanos e questões climáticas de maneira interseccional e transversal. A relação entre meio ambiente, desigualdades históricas e impactos nos territórios se torna incontornável, exigindo ações que considerem não apenas o planeta, mas também as pessoas que o habitam. É uma agenda que pede diálogo com comunidades, reparação de danos e decisões que integrem o social, o ambiental e o humano como dimensões inseparáveis.



Tema 7: Educação em direitos humanos e cultura

Educação em Direitos Humanos ganha força como ferramenta estruturante para construir uma cultura que protege, garante e preserva direitos. Por ser transversal, ela se conecta a todas as demais agendas e atua de maneira contínua no ganho de consciência e na transformação de comportamentos. Em 2026, seu papel será decisivo na prevenção aos discursos de ódio e extremismos, especialmente nos ambientes virtuais, além do fortalecimento da democracia, da participação social, do monitoramento de práticas e da produção de conhecimento que sustenta políticas e ações responsáveis.

**Importante lembrar que os Direitos Humanos
são transversais e interseccionais!**



Como agir em 2026?

DIANTE DOS TEMAS PRIORITÁRIOS QUE VÃO MARCAR 2026, AS INSTITUIÇÕES PRECISARÃO ATUAR COM MAIS INTENÇÃO, ESTRATÉGIA E HUMANIDADE. SERÁ UM ANO EM QUE GOVERNANÇA, RESPONSABILIDADE, HUMANIDADE E CUIDADO SERÃO EXIGÊNCIAS.



A AGENDA DE DIREITOS HUMANOS PRECISA SE TORNAR UMA AGENDA ESTRATÉGICA PARA CONSTRUIR RESULTADOS SUSTENTÁVEIS, O QUE VAI IMPLICAR NA NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS REAIS (RECURSOS, EQUIPES E COMPROMISSO).



A TRANSPARÊNCIA SERÁ INDISPENSÁVEL: TUDO QUE SE DIZ, FAZ, POSTA E DECIDE SERÁ ANALISADO E OBSERVADO DE PERTO. POR ISSO, AS ORGANIZAÇÕES PRECISARÃO CUIDAR DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL POR DENTRO E POR FORA, ADOTANDO O PRINCÍPIO: PRATIQUE, EXPLIQUE E COMPROVE.



E, ACIMA DE TUDO, PRECISARÃO CUIDAR DAS PESSOAS. A MAIOR VULNERABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES ESTÁ NA FORMA COMO TRATAM SUAS EQUIPES, ESPECIALMENTE EM CONTEXTOS DE INSTABILIDADE SOCIAL, TENSÕES ELEITORAIS E AMBIENTES POLARIZADOS.



Como a Sociedade Consciente pode te apoiar?

A Sociedade Consciente em 2026

A Sociedade Consciente surge justamente para ajudar as instituições a priorizar agendas, atuando como parceira estratégica para transformar princípios em ações concretas, consistentes e acessíveis.

Te apoiamos em:

- Humanidade como estratégia promovendo autenticidade, narrativas vivas, experiências com propósito e políticas que façam sentido na prática.
- Implementação de processos baseados em direitos humanos integrando cuidado, responsabilidade e impacto nas práticas organizacionais.
- Fortalecimento de cultura interna criando ambientes saudáveis, responsáveis e mais preparados para os desafios.
- Estruturação de governança e diligências, formulação de políticas, protocolos, planos e trilhas sólidas baseadas em direitos humanos.
- Preparação das equipes para momentos sensíveis com formações, metodologias, roteiros e acompanhamentos contínuos.
- Comunicação responsável ética e capaz de atravessar o ano eleitoral com inteligência e segurança.

Entre outras iniciativas.



Vem se preparar para 2026

Junto com a **Sociedade Consciente** você se antecipa,
otimiza recursos, atua de forma colaborativa e gera
impactos positivos.

SCARLETT RODRIGUES

FUNDADORA/CEO

WWW.SOCIEDADECONSCIENTE.COM.BR

CONTATO@SOCIEDADECONSCIENTE.COM.BR

@SOCIEDADECONSCIENTE_

(11) 9.6958-6347